



UNIVERSIDADE
DO BRASIL
UFRJ



INSTITUTO DE BIOLOGIA – CEDERJ

**A HERPETOFAUNA
DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DA PRAINHA,
RIO DE JANEIRO, RJ.**

MARCIA PESSOA PAES PINTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
PÓLO UNIVERSITÁRIO DE CAMPO GRANDE

2017



INSTITUTO DE BIOLOGIA – CEDERJ

**A HERPETOFAUNA
DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DA PRAINHA,
RIO DE JANEIRO, RJ.**

MARCIA PESSOA PAES PINTO

Monografia apresentada como atividade obrigatória à integralização de créditos para conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Modalidade EAD.
Orientador (a): Prof. Dr. Jorge Antônio Lourenço Pontes

ORIENTADOR: PROF. DR. JORGE ANTÔNIO LOURENÇO PONTES

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
PÓLO UNIVERSITÁRIO DE CAMPO GRANDE**

2017

FICHA CATALOGRÁFICA

Paes-Pinto, Marcia Pessoa

A herpetofauna do Parque Natural Municipal da Prainha, Rio de Janeiro, RJ. Polo Campo Grande, 2017. 18 f.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Antônio Lourenço Pontes

Monografia apresentada à Universidade Federal do Rio de Janeiro para obtenção do grau de Licenciado (a) no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Modalidade EAD. 2017.

Referencias bibliográfica: f.16-18

1. Anfíbios; répteis; preservação; unidade de conservação da natureza; espécies ameaçadas.

I. PONTES, Jorge Antônio Lourenço

II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Licenciatura em Ciências Biológicas – Modalidade

EAD

III. A herpetofauna do Parque Natural Municipal da Prainha, Rio de

Dedico este trabalho a meu pai,
que sempre nos ensinou que conhecimentos
são as coisas mais importantes que adquirimos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar ao meu orientador Prof. Dr. Jorge Antônio Lourenço Pontes, que sempre me apoiou nesse trabalho com muita perseverança e dedicação.

Agradeço à minha mãe M^a de Paula que esteve próximo a mim nessa longa jornada, com paciência, carinho, conforto e apoio em todos os momentos, sendo eles fáceis ou difíceis.

À minha tia Marlene pelo acompanhamento e incentivo ao longo desses tantos anos de estudo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 OBJETIVOS	2
3 MATERIAIS E MÉTODOS	3
3.1 Área de estudo	3
3.2 Metodologia	7
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
5 CONCLUSÕES	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do Estado do Rio de Janeiro	3
Figura 2 – Mapa indicando o Parque Natural Municipal da Prainha na cidade do Rio de Janeiro, RJ	4
Figura 3 – Mapa indicando os limites do Parque Natural Municipal da Prainha	4
Figura 4 – Mapa mostrando a forma de anfiteatro do PNMP.....	5
Figura 5 – Aspecto geral do Parque Natural Municipal da Prainha	5
Figura 6 – Área úmida do Parque Natural Municipal da Prainha	6
Figura 7 – Furna rochosa no Parque Natural Municipal da Prainha	6
Figura 8 – Nomenclatura utilizada no Status de Conservação segundo IUCN	7
Figura 9 – Representatividade do número de espécies, por grupo taxonômico da herpetofauna, registradas no estudo do Parque Natural Municipal da Prainha	8
Figura 10-A - <i>Ischnocnema octavioi</i>	11
Figura 10-B - <i>Troropa miliaris</i>	11
Figura 10-C – <i>Haddadus binotatus</i>	11
Figura 10-D – <i>Hypsiboas faber</i>	11
Figura 10-E – <i>Itapotihyla langsdorffii</i>	11
Figura 10-F – <i>Adenomera marmorata</i>	11
Figura 10-G – <i>Dactyloa punctata</i>	12
Figura 10-H – <i>Brasiliscincus agilis</i>	12
Figura 10-I – <i>Ameiva ameiva ameiva</i>	12

Figura 10-J – <i>Erythrolampus miliaris miliaris</i>	12
Figura 10-L – <i>Thamnodynastes nattereri</i>	12
Figura 10-M – <i>Micrurus corallinus</i>	12
Figura 10-N – <i>Bothrops jararaca</i>	12
Figura 10-O – <i>Caretta caretta</i>	12
Figura 10-P – <i>Chelonia mydas</i>	13
Figura 10-Q – <i>Eretmochelys imbricata</i>	13
Figura 10-R – <i>Dermochelys coriacea</i>	13
Figura 10-S – <i>Chelonoidis carbonarius</i>	13

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Lista de espécies da herpetofauna registradas, em campo ou por dados secundários, para o Parque Natural Municipal da Prainha	9
---	---

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CD	Conservation Dependent (Dependente de medidas de conservação)
CR	Critically Endangered (Perigo Crítico)
DD	Data Deficient (Dados Insuficientes)
EN	Endangered (Perigo de Extinção)
EW	Extinct in the Wild (Extinto da Natureza – somente em cativeiro)
EX	Extinct (Extinto)
INEA	Instituto Estadual do Ambiente
IUCN	International Union for Conservation of Nature (União Internacional para Conservação da Natureza)
LC	Least Concern (Pouco Preocupante)
MMA	Ministério do Meio Ambiente
NE	Not Evaluated (Não Avaliada)
NT	Near Threatened (Quase Ameaçada)
PNMP	Parque Natural Municipal da Prainha
SMAC	Secretaria Municipal de Meio Ambiente
VU	Vulnerable (Vulnerável)

RESUMO

O Brasil é o país que abriga a maior riqueza de espécies de anfíbios e répteis no mundo, contando com mais de 2000 descritas. Os anfíbios anuros são bioindicadores de qualidade ambiental, por sua sensibilidade às pequenas mudanças e variações do ambiente em que vivem, tais como altitude, umidade e temperatura, tornando seu monitoramento de grande valia para detecção de qualquer dessas modificações climáticas. A fauna do estado do Rio de Janeiro é ainda pouco conhecida e existem lacunas para diversos ambientes do domínio da Mata Atlântica, como o maciço da Pedra Branca, onde está inserido o Parque Natural Municipal da Prainha. Estes fragmentos estão sob ameaça de destruição, principalmente pelo avanço imobiliário. O presente estudo teve como objetivo estudar a herpetofauna no Parque. A captura dos animais foi realizada por busca ativa por transecção limitada por tempo de 60 min (manhã, tarde e noite), com esforço distribuído similarmente por estação (seca: abril a setembro e úmida: outubro a março). O esforço total foi de 700 horas. Os dados de campo foram complementados com revisão bibliográfica de estudos realizados na região. Registramos um total de 52 espécies da herpetofauna, sendo: 35% de anuros, 17% de lagartos, 2% de anfisbena, 36% de serpentes e 10% de testudines. As famílias com maior número na amostragem foram a Colubridae e a Hylidae. Na ordem Testudines foram relatadas quatro espécies marinhas, todas ameaçadas de extinção, segundo a IUCN 2016-3. A única espécie terrestre encontrada foi *Chelonoides carbonarius* (Spix, 1814) que junto com o anuro *Scinax trapicheiroi* (B. Lutz, 1954), são espécies classificadas pela IUCN como quase ameaçadas (NT – *Near Threatened*).

Palavras-chave: Unidades de conservação da natureza; Anfíbios anuros; Répteis; Ecologia de comunidades; Mata Atlântica.

ABSTRACT

Brazil is home to the greatest number of species of amphibians and reptiles in the world, with more than 2000 described. Because of their sensitivity to changes and variations of the environment in which they live, such as altitude and temperature, anuran amphibians are bioindicators of environmental quality, making its monitoring of great value for the detection of any of these climatic modifications. The fauna of the state of Rio de Janeiro is still little known, and there are gaps for several environments in the Atlantic Forest domain, such as the Pedra Branca massif, where the Parque Natural Municipal da Prainha is inserted. These fragments are under threat of destruction, mainly by real estate advance. The objective of the present work was to study the herpetofauna in the Prainha's park. The capture of the animals was performed by active search by transect limited to a 60 min. period (morning, afternoon and night), with effort distributed equally by season (dry: April to September, and wet: October to March). The total effort was 700 hours. The field data were complemented with bibliographic review of studies carried out in the region. We recorded a total of 52 herpetofauna species, of which 35% anurans, 17% were lizards, 2% amphisbaena, 36% snakes, and 10% testudines. The families Colubridae and Hylidae were the most abundant in the sample. Four marine species belonging to the Testudines order were found, all threatened of extinction, according to the IUCN 2016-3. The only terrestrial species found was *Chelonoides carbonarius* (Spix, 1814), which together with the anurus *Scinax trapicheiroi* (B. Lutz, 1954) are classified as Near Threatened (NT) by the IUCN.

Keywords: Natural protected areas; Anurans; Reptiles; Community ecology; Atlantic Forest.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é considerado o país que abriga a maior riqueza de espécies em anfíbios e répteis. São conhecidas pelo menos 1026 espécies de anfíbios (988 Anura, 33 Gymnophiona e 5 Caudata) e 773 de répteis (731 Squamata – 73 anfisbenas, 266 “lagartos” e 392 serpentes; 36 Testudines e 6 Crocodylia), segundo dados da Sociedade Brasileira de Herpetologia – SBH (SEGALLA *et al.* 2014; COSTA & BÉRNILS, 2015). Os anfíbios anuros, habitantes do solo de florestas tropicais são considerados bioindicadores de qualidade ambiental, sendo sensíveis às pequenas mudanças e variações do ambiente em que vivem, tais como altitude, umidade e temperatura (VAN SLUYS *et al.* 2009, SIQUEIRA; ROCHA, 2013, PONTES *et al.* 2015). O monitoramento de suas comunidades auxilia a detecção prévia de tais alterações.

Para a herpetofauna do Estado do Rio de Janeiro são listadas 189 espécies de anfíbios e 132 espécies de répteis. O primeiro estudo com as espécies locais compreendia 166 anfíbios e 127 répteis, mas pesquisas mais recentes onde descrição de novos táxons, taxa de sinonímia e registros de espécies ainda não antes catalogadas levou a este aumento da listagem (VRCIBRADIC *et al.* 2011; ROCHA *et al.* 2004).

Pesquisadores vêm trabalhando recentemente em áreas de conservação com a finalidade de mapear os espécies presentes nesses locais, seja considerando todas as ordens da herpetofauna (PONTES *et al.*, 2015) ou em subordens específicas (FIGUEIREDO, 2010).

A importância do estudo deve-se ao fato de que apesar do PNMP ser uma unidade de conservação ambiental, ele faz parte do Maciço da Pedra Branca, uma das maiores áreas verdes inserida em um grande centro urbano que, pode vir a sofrer ações antrópicas devido ao crescimento da cidade, levando a desmatamentos, depredações, aumento de lixo e conseqüentemente, poluição nesse ambiente. As conseqüências seriam mudanças dos padrões de paisagem e dos habitats naturais de populações ou até mesmo de comunidades inteiras da fauna, ocasionando alteração nos padrões de abundância da região (QUINN e HARRISON, 1988).

Informações colhidas no Parque Natural Municipal da Prainha e em outras áreas do Rio de Janeiro, auxiliam não só a identificar áreas críticas como a viabilizar medidas necessárias para conservação de espécies, algumas já avaliadas como ameaçadas de extinção, como é o caso das tartarugas marinhas (ALMEIDA *et al.* 2011a,b, MARCOVALDI *et al.* 2011, SANTOS *et al.* 2011).

2 OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivos:

Geral

- Estudar a herpetofauna no Parque Natural Municipal da Prainha.

Específicos

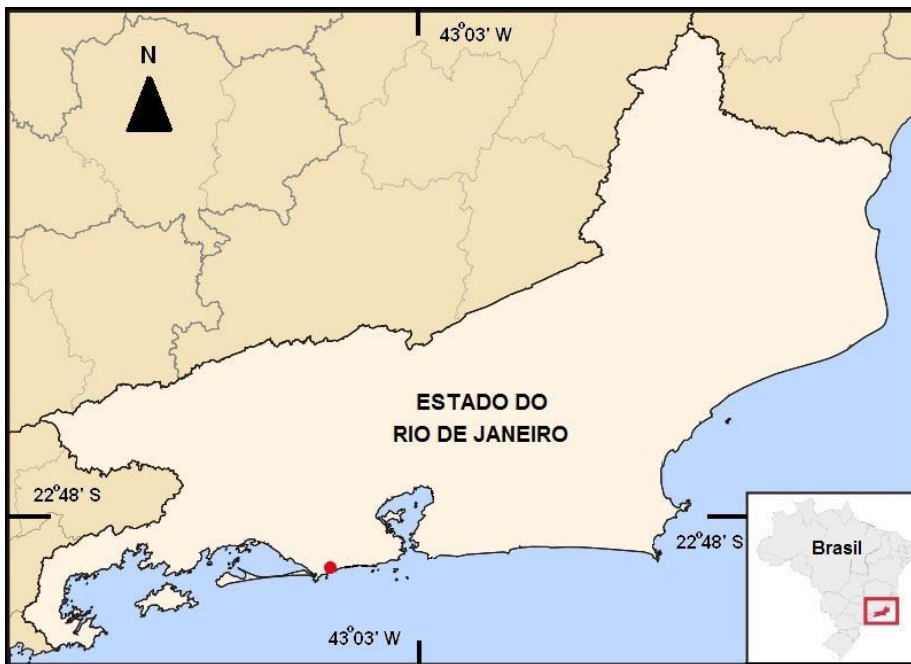
- Listar, preliminarmente, a riqueza de espécies da herpetofauna do Parque Natural Municipal da Prainha;
- Identificar taxonomicamente as espécies da herpetofauna que habitam a área estudada;
- Reconhecer se existem, entre os animais identificados, espécies que estejam listadas como ameaçadas de extinção oficialmente.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Área de estudo

O Parque Natural Municipal da Prainha possui 146,03 hectares e se localiza no bairro de Grumari, região Oeste do Rio de Janeiro, entre as coordenadas de 653630, 66 E – 7451302,76 S; 653609,4 E – 7452052,1 S; 652470,2 E – 7452023,6 S; 652125,9 E – 7450388,5 S, UTM, SAD 69. (Figura 1 e 2)

FIGURA 1 Localização do Estado do Rio de Janeiro.



Fonte: Pontes *et al.* 2008.

FIGURA 2 Mapa indicando o Parque Natural Municipal da Prainha na cidade do Rio de Janeiro.



Fonte: Google Maps.

Com uma geometria semicircular é delimitado pelas vertentes dos morros dos Caetés, Boa Vista e Pedra dos Cabritos e faz parte do maciço da Pedra Branca (Figura 3 e 4).

FIGURA 3 Mapa indicando os limites do Parque Natural Municipal da Prainha, Grumari, Rio de Janeiro, RJ. Aerofoto, 2009.



Fonte: Pontes *et al.* 2015.

A região tem forma de anfiteatro sendo voltada diretamente para o mar, com relevo montanhoso e encostas com inclinação elevada, geralmente acima de 30°. O clima é subtropical úmido, com temperatura média variando entre 18°C e 24°C e cobertura vegetal de mata de baixada litorânea e floresta ombrófila densa submontanha (PONTES *et al.* 2015) (Figuras 4 e 5).

FIGURA 4 Mapa mostrando a forma de anfiteatro do PNMP.



Fonte: Site Trip Advisor.

FIGURA 5 Aspecto geral do Parque Natural Municipal da Prainha, Grumari, Rio de Janeiro, RJ.



Foto: Jorge Antônio Lourenço Pontes

FIGURA 6 Área úmida do Parque Natural Municipal da Prainha, Grumari, Rio de Janeiro, RJ.



Foto: Jorge Antônio Lourenço Pontes

FIGURA 7 Furna rochosa no Parque Natural Municipal da Prainha, Grumari, Rio de Janeiro, RJ.



Foto: Jorge Antônio Lourenço Pontes.

3.2 Metodologia

O método de captura dos animais ocorreu através da busca ativa limitada por tempo. Investidas a campo foram realizadas nos meses de fevereiro e agosto de 2011 e esforço amostral similar nas estações seca (abril a setembro) e úmida (outubro a março). Contando, ao menos, com seis coletores que realizaram transecções de 60 minutos nos diferentes períodos do dia (manhã, tarde e noite) explorando todos os micro habitats encontrados: marinho, bromélia, costão, área úmida de baixada, floresta de encosta, restinga e riacho. (CRUMP, 1994; ZIMMERMANN, 1994; HOFFMANN *et al.*, 2008). Acumulamos um total de 700 h de esforço amostral. As buscas foram realizadas nas trilhas do Parque e também fora delas.

As espécies da herpetofauna registradas, em campo (busca ativa) ou por dados secundários (estudos documentados) encontradas no PNM da Prainha foram classificadas com siglas e critério utilizado pela União Internacional para Conservação da Natureza - IUCN para avaliar o risco das espécies, onde se considera: a taxa de declínio da população, tamanho e distribuição da população, área de distribuição geográfica e grau de fragmentação do habitat (Figura 8).

FIGURA 8 A nomenclatura utilizada no status de conservação, segundo a IUCN (2016-3)



Fonte: IUCN.

Também foram classificadas ao nível nacional (Ministério do Meio Ambiente/MMA), nível estadual (Instituto Estadual do Ambiente/INEA-RJ) e no municipal (Secretaria Municipal de Meio Ambiente/SMAC).

Os táxons ameaçados no Brasil tiveram a sua última atualização em 2014 no MMA (BRASIL, 2014). A lista da fauna ameaçada do Estado do Rio de Janeiro, utilizada pelo INEA-RJ, resultou de um trabalho coordenado pelo Setor de Ecologia do Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ (BERGALLO *et al.* 2000) e a classificação municipal – SMAC, foi atualizada através de um anexo de decreto. (RIO DE JANEIRO, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas as um total de 52 espécies da herpetofauna, sendo 18 (35%) anuros, nove (17%) lagartos, uma (2%) anfisbena, 19 (36%) serpentes e cinco (11%) quelônios. As famílias de anfíbios e répteis com maior número na amostragem foram, respectivamente, a Hylidae, com nove espécies (tabela 1) e a Dipsadidae, também com nove espécies (tabela 1). Na ordem Testudines cinco espécies foram confirmadas, sendo quatro de espécies marinhas (Figuras 9 e 10; tabela 1).

FIGURA 9 Representatividade do número de espécies, por grupo taxonômico da herpetofauna, registradas no presente estudo para o Parque Natural Municipal da Prainha, Grumari, Rio de Janeiro, RJ.

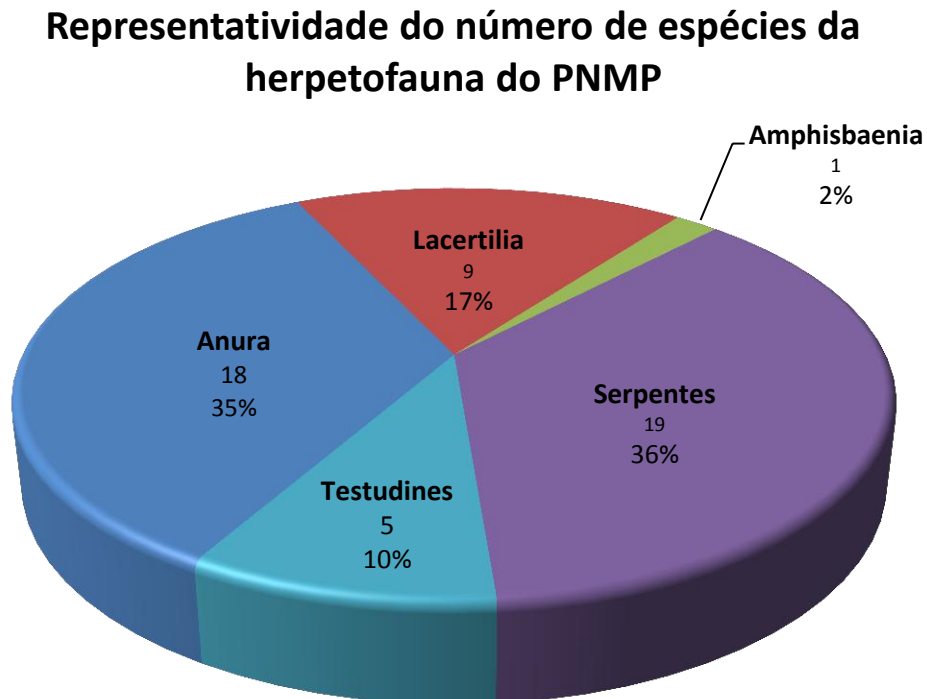


TABELA 1 Lista de espécies da herpetofauna registradas, em campo ou por dados secundários, com *status* de conservação e micro hábitat (**Ma** = marinho; **Br** = bromélia; **Co** = costão; **Au** = área úmida de baixada; **Fe** = floresta de encosta; **Re** = restinga; **Ri** = riacho) encontrado. Parque Natural Municipal da Prainha. Grumari, Rio de Janeiro, RJ.

TAXA	REGISTRO		MICRO HÁBITAT							STATUS DE CONSERVAÇÃO			
	CAMPO	SEC	Ma	Br	Co	Au	Fe	Re	Ri	IUCN	MMA	INEA	SMAC
ANURA													
Família Brachycephalidae													
<i>Ischnocnema octavioi</i> (Bokkermann, 1965)	X	X								-	-	-	-
Família Bufonidae													
<i>Rhinella ornata</i> (Spix, 1824)	X	X				X	X	X		LC	-	-	-
Família Cycloramphidae													
<i>Troropa miliaris</i> (Spix, 1824)		X								-	-	-	-
<i>Zachaeus parvulus</i> (Girard, 1853)	X	X								-	-	-	-
Família Craugastoridae													
<i>Haddadus binotatus</i> (Spix, 1824)	X	X				X	X			LC	-	-	-
Família Hylidae													
<i>Dendropsophus minutus</i> (Peters, 1872)	X	X				X			X	LC	-	-	-
<i>Hypsiboas albomarginatus</i> (Spix, 1824)	X	X				X		X	X	LC	-	-	-
<i>Hypsiboas faber</i> (Wier-Neuwied, 1821)	X	X				X		X	X	LC	-	-	-
<i>Itapotihyla langsdorffii</i> (Duméril & Bibron, 1841)	X	X					X			LC	-	-	-
<i>Phyllomedusa rohdei</i> (Mertens, 1926)	X	X				X			X	LC	-	-	-
<i>Scinax argyreornatus</i> (Miranda-Ribeiro, 1926)	X	X				X			X	LC	-	-	-
<i>Scinax perpusillus</i> (A. Lutz & B. Lutz, 1939)	X	X		X	X			X		LC	-	-	-
<i>Scinax x-signatus</i> (Spix, 1824)	X	X								LC	-	-	-
<i>Scinax trapicheiroi</i> (B. Lutz, 1954)*	X	X				X			X	NT	-	-	-
Família Hylodidae													
<i>Crossodactylus gaudichaudii</i> (Duméril & Bibron, 1841)	X	X							X	LC	-	-	-
Família Leptodactylidae													
<i>Adenomera marmorata</i> (Steindachner, 1867)	X	X				X	X	X	X	LC	-	-	-
<i>Leptodactylus latrans</i> (Steffen, 1815)	X	X				X			X	LC	-	-	-
<i>Leptodactylus spixi</i> (Heyer, 1983)	X	X				X		X		LC	-	-	-
LACERTILIA													
Família Anguidae													
<i>Ophiodes striatus</i> (Spix, 1825)		X								-	-	-	-
Família Dactyloidae													
<i>Dactyloa punctata</i> (Daudin, 1802)	X	X					X	X		-	-	-	-
Família Gekkonidae													
<i>Hemidactylus mabouia</i> (Moreau de Jonnès, 1818) #	X				X	X	X	X	X	-	-	-	-
Família Maboyidae													
<i>Brasiliscincus agilis</i> (Raddi, 1823)	X	X					X	X		-	-	-	-
Família Phyllodactylidae													
<i>Gymnodactylus darwinii</i> (Gray, 1845)		X								-	-	-	-
Família Polychrotidae													
<i>Polychrus marmoratus</i> (Linnaeus, 1758)	X						X			-	-	-	-
Família Teiidae													
<i>Ameiva ameiva</i> (Linnaeus, 1758)	X	X					X	X		-	-	-	-
<i>Salvator merianae merianae</i> (Duméril	X	X			X	X	X	X	X	LC	-	-	-

& Bibron, 1839)													
<i>Tropidurus torquatus</i> (Wied-Neuwied, 1820)	X	X		X	X	X	X	X	X	LC	-	-	-
AMPHIBAENIA													
Família Amphisbaenidae													
<i>Leposternom microcephalum</i> (Wagler in Spix, 1824)		X				X	X	X		-	-	-	-
SERPENTES													
Família Boidae													
<i>Boa constrictor constrictor</i> (Linnaeus, 1758)	X	X		X	X	X	X	X		-	-	-	-
Família Colubridae													
<i>Chironius bicarinatus</i> (Wied, 1820)	X	X			X	X	X			-	-	-	-
<i>Chironius exoletus</i> (Linnaeus, 1758)		X			X	X	X			-	-	-	-
<i>Chironius fuscus</i> (Linnaeus, 1758)		X						X		-	-	-	-
<i>Chironius laevicollis</i> (Wied, 1824)		X				X		X		-	-	-	-
<i>Spilotes pullatus pullatus</i> (Linnaeus, 1758)	X	X				X	X			-	-	-	-
<i>Spilotes sulphureus poecilostoma</i> (Wied, 1825)		X				X				-	-	-	-
Família Dipsadidae													
<i>Elapomorphus quinquelineatus</i> (Raddi, 1820)		X					X			-	-	-	-
<i>Erythrolamprus aesculapii aesculapii</i> (Linnaeus, 1766)		X			X	X	X			-	-	-	-
<i>Erythrolamprus miliaris miliaris</i> (Linnaeus, 1758)	X	X			X			X		-	-	-	-
<i>Erythrolamprus poecilogyrus poecilogyrus</i> (Wied, 1925)		X								-	-	-	-
<i>Helicops carinicaudus</i> (Wied-Neuwied, 1825)		X			X			X		-	-	-	-
<i>Oxyrhopus petolarius digitalis</i> (Reuss, 1834)		X				X	X			-	-	-	-
<i>Philodryas olfersii</i> (Lichtenstein, 1823)		X				X	X			-	-	-	-
<i>Thamnodynastes nattereri</i> (Mikan, 1828)	X	X			X	X	X	X		-	-	-	-
<i>Xenodon neuwiedii</i> (Günter, 1863)		X				X				LC	-	-	-
Família Elapidae													
<i>Micrurus corallinus</i> (Merrem, 1820)		X				X	X			-	-	-	-
Família Viperidae													
<i>Bothrops jararaca</i> (Wied, 1824)	X	X			X	X	X	X		-	-	-	-
<i>Bothrops jararacussu</i> (Lacerda, 1884)	X	X			X	X	X	X		LC	-	-	-
TESTUDINES													
Família Cheloniidae													
<i>Caretta caretta</i> (Linnaeus, 1758)		X	X							VU	EN	VU	EN
<i>Chelonia mydas</i> (Linnaeus, 1758)		X	X							EN	VU	VU	EN
<i>Eretmochelys imbricata</i> (Linnaeus, 1766)		X	X							CR	CR	VU	EN
Família Dermochelyidae													
<i>Dermochelys coriacea</i> (Vandelli, 1761)		X	X							VU	CR	VU	EN
Família Testudinidae													
<i>Chelonoidis carbonarius</i> (Spix, 1824)*	X	X				X	X			-	-	-	-
TOTAL DE ESPÉCIES = 52	32	51	4	2	5	24	28	25	20	5	4	4	4

- Espécie exótica invasora

* - Espécie reintroduzida

Figura 10 Algumas espécies de anfíbios e répteis registradas no Parque Natural Municipal da Prainha, Grumari, Rio de Janeiro, RJ *Ischnocnema octavioi* (A); *Troropa miliaris* (B); *Haddadus binotatus* (C); *Hypsiboas Faber* (D); *Itapotihyla langsdorffii* (E); *Adenomera marmorata* (F); *Dactyloa punctata* (G); *Brasiliscincus agilis* (H); *Ameiva ameiva ameiva* (I); *Erythrolampus miliaris miliaris* (J); *Thamnodynastes nattereri* (L); *Micrurus corallinus* (M); *Bothrops jararaca* (N); *Caretta caretta* (O); *Chelonia mydas* (P); *Eretmochelys imbricata* (Q); *Dermochelys coriacea* (R); *Chelonoidis carbonarius* (S).

Fotos: A-N e S: Jorge Antônio Lourenço Pontes ; O e Q: Projeto Tamar; P: Augusto Marques dos Reis; R: Giancarlo Lalsingh



A



B



C



D



E



F





Dentre as espécies terrestres amostradas no estudo, encontramos apenas uma classificada como quase ameaçadas/NT (*Near Threatened*) pelo IUCN (2016-3); o anuro *Scinax trapezirois* (B. Lutz, 1954), da família Hylidae. A espécie *Hemidactylus mabouia* (Moreau de Jonnès, 1818) foi a única espécie exótica invasora registrada, nativa da África e muito encontrada pelo Brasil (ROCHA; BERGALLO, 2011, PONTES *et al.* 2015).

As quatro espécies de tartarugas marinhas relatadas encontram-se ameaçadas de extinção sendo a *Chelonia mydas* (Linnaeus, 1758) (Figura 10-P) da família Cheloniidae, em estado mais crítico, sendo classificada como em perigo de extinção/EN (*Endangered*) (ALMEIDA *et al.* 2011a, IUCN 2016-3). A *Caretta caretta* (Linnaeus, 1758) (Figura 10-O) e *Eretmochelys imbricata* (Linnaeus, 1766) (Figura 10-Q) da família Cheloniidae e a *Dermochelys coriacea* (Vandelli, 1761) (Figura 10-R) da família Dermochelyidae, são avaliadas como vulneráveis/VU (*Vulnerable*) (MARCOVALDI *et al.* 2011; SANTOS *et al.* 2011; ALMEIDA *et al.* 2011b; IUCN 2016-3).

A única espécie de tartaruga terrestre encontrada é *Chelonoidis carbonarius* (Figura 10-S), conhecido como jabuti-piranga, quando 12 indivíduos foram reintroduzidos no PNMP, entre 2008 e 2014, através de um projeto da Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

O local mais rico, em termos de espécies, com o registro de 28 espécies (53,8%), foi a floresta de encosta, seguida da restinga com 25 spp. (48%) e área úmida de baixada com 24 spp. (46,2%).

O número de espécies, especialmente de anuros, deve ser bem maior, pois o período de estudo pode ser considerado curto, como mostram os estudos de Pontes e colaboradores (2015), em outra localidade dentro do município do Rio de Janeiro. Também atribuímos o número inferior de espécies registradas pelo fato de não terem sido utilizadas outras metodologias típicas no estudo da herpetofauna, como as armadilhas de queda e por causa de um menor esforço (CECHIN & MARTINS, 2000, PONTES et al. 2015).

CONCLUSÕES

Tomando por base o presente estudo podemos concluir que:

- A herpetofauna do Parque Natural Municipal da Prainha é composta por, pelo menos, 52 espécies;
- Quanto ao grau de ameaça, segundo padrões adotados temos: cinco espécies em nível internacional (IUCN); quatro em nível nacional (MMA); quatro em nível estadual (INEA-RJ) e quatro em nível municipal (SMAC);
- O presente estudo acrescentou nove espécies à lista anteriormente publicada (PONTES *et al.* 2015).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A.P.; SANTOS, A.J.B.; THOMÉ, J.C.A.; BELINI, C.; BAPTISTOTTE, C.; MARCOVALDI, M.A.; SANTOS, A.S.S. & LOPEZ, M. 2011a. Avaliação do estado de conservação da tartaruga marinha *Chelonia mydas* (Linnaeus, 1758) no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 1: 12-19.

ALMEIDA, A.P.; THOMÉ, J.C.A.; BAPTISTOTTE, C.; MARCOVALDI, M.A.; SANTOS, A.S.S. & LOPEZ, M. 2011b. Avaliação do estado de conservação da tartaruga marinha *Dermochelys coriacea* (Vandelli, 1761) no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 1: 37-44.

BERGALLO, H.G., ROCHA, C.F.D., ALVES, M.A.S. & VAN SLUYS, M. 2000. A Fauna ameaçada de extinção do Estado do Rio de Janeiro. EdUERJ, Rio de Janeiro, 166 p.

BRASIL. Portaria MMA nº 444, de 17 de dezembro de 2014.

CECHIN, S.Z.; MARTINS, M. 2000. Eficiência de armadilhas de queda (*pitfall traps*) em amostragens de anfíbios e répteis no Brasil. Revista Brasileira de Zoologia, 17 (3): 729-40

COSTA, H.C.; BÉRNILS, R.S. 2015 Répteis brasileiros: lista de espécies. Herpetologia Brasileira, 3 (4): 75-93.

CRUMP JR., M. L. E N. J. 1994. Visual encounter surveys, p. 84-92. HEYER, W. R. et al. (Ed.) Measuring and monitoring biological diversity. Standard methods for amphibians. Washington, DC: Smithsonian Institution Press.

FIGUEIREDO, T.S. 2010. Levantamento preliminar de serpentes do Parque Natural Municipal da Prainha, Rio de Janeiro - RJ. Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Biológicas. Faculdades São José. 46 p.

HOFFMANN, K.; MCGARRITY, M.E.; JOHNSON, S.A. 2008. Technology meets tradition A combined VIE-C technique for individually marking anurans. Applied Herpetology 5; 265-280.

IUCN. 2016-3. 2016-3 IUCN *red list of threatened species*. IUCN Species Survival Commission, Gland, Switzerland and Cambridge, United Kingdom. Avaliado de <http://redlist.org> (acessado em janeiro de 2017)

MARCOVALDI, M.A.; LOPEZ, G.G.; SOARES, L.S.; SANDOS, A.J.B.; BELLINI, A.; SANTOS, A.S.S. & LOPEZ, M. 2011. Avaliação do estado de conservação da tartaruga marinha *Eretmochelys imbricata* (Linnaeus, 1766) no Brasil. Biodiversidade Brasileira, 1: 20-27.

PONTES, J.A.L.; PONTES, R.C.; ROCHA, R.F.; LINDENBERG, P.M.; SILVA, K.P.; SANTOS, W.A.; LEMOS, N.A.; HASSAN, P.G.A.; ALVES, A.O.; LOPES, L.F.B.A.; PERRO, LCT; BOLDRINI, A.P.; NUNES, E.C.F.; COSTA, L.F.; KISLING, R.W.; ROCHA, C.F.D. 2015. Unidades de conservação da Cidade do Rio de Janeiro: *Hotspots* da herpetofauna carioca. In: PONTES, J.A.L. (Org.). Biodiversidade carioca: segredos revelados. Rio de Janeiro: Technical Books, 176-194, 361 p.

QUINN; J.F., HARRISON; S.P. 1988. Effects of habitat fragmentation and isolation on species richness: evidence from biogeographic patterns. *Oecologia*, 75: 132-140

RIO DE JANEIRO. Anexo ao Artigo 3º do Decreto nº 15.793, de 14 de novembro de 2000. Referente à Lista Oficial das Espécies da Flora e Fauna Ameaçadas de Extinção na Cidade do Rio de Janeiro.

ROCHA, C.F.D.; BERGALLO, H.G. 2011. Occurrence and distribution of the exotic lizard *Hemidactylus mabouia* Moreau de Jonnès, 1818 in Ilha Grande, RJ, Brazil. *Brazilian Journal of Biology* 71 (2): 447-450.

ROCHA, C.F.D., H.G. BERGALLO, J.P. POMBAL JR., L. GEISE, M. VAN SLUYS, R. FERNANDES; U. CARAMASCHI. 2004. Fauna de anfíbios, répteis e mamíferos do Estado do Rio de Janeiro, sudeste do Brasil. *Publicações Avulsas do Museu Nacional* 104: 3-23.

SANTOS, A.S.; SOARES, L.S.; MARCOVALDI, M.A.; MONTEIRO, D.S.; GIFFONI, B. & ALMEIDA, A.P. 2011. Avaliação do estado de conservação da tartaruga marinha *Caretta caretta* Linnaeus, 1758 no Brasil. *Biodiversidade Brasileira*, 1: 3-11.

SEGALLA, M.V.; CARAMASCHI, U.; CRUZ, C.A.G.; GARCIA, P.C.A.; GRANT, T.; HADDAD, C.F.B.; LANGONE, J.; GARCIA, P.C.A. 2014. Brazilian amphibians: list of species. *Herpetologia Brasileira*, 2 (3): 37-48.

SIQUEIRA, C.C.; ROCHA, C.F.D. 2013. Gradiente altitudinais; conceitos e implicações sobre a biologia, a distribuição e a conservação dos anfíbios anuros. *Oecologia Australis*, 17 (2): 92-112.

VAN SLUYS, M.; CRUZ, C.A.G.; VRCIBRADIC, D.; SILVA, H.R.; ALMEIDA - GOMES, M.; ROCHA, C.F.D. 2009. Anfíbios nos remanescentes florestais de Mata Atlântica no estado do Rio de Janeiro, 175-182. In: BERGALLO, H.G.; FIDALGO, E.C.C.; ROCHA, C.F.D.; UZÊDA, M.C.; COSTA, M.B.; ALVES, M.A.S.; VAN

SLUYS, M.; SANTOS, M.A.; COSTA, T.C.C.; COZZOLINO, A.C. (Org.). Estratégias e ações para a conservação da biodiversidade no estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Instituto Biomas, 344 p.

VRCIBRADIC, D., ROCHA, C. F. D., KIEFER, M. C., HATANO, F. H., FONTES, A. F., ALMEIDA-GOMES, M., SIQUEIRA, C. C., PONTES, J.A.L., BORGES JÚNIOR, V. N. T., GIL, L.O., KLAION, T., RUBIÃO, E.C.N., VAN SLUYS, M. 2011. Herpetofauna, Estação Ecológica Estadual do Paraíso, state of Rio de Janeiro, southeastern Brazil. Check List, 7(6), 745-749.

ZIMMERMAN, B. 1994. Audio strip transects, Pq. 92-97. In: HEYER, W.R; DONNELLY, M.A; ROY, W.M; HAYEK, L.C; FOSTER, M.S. (Ed.). Measuring and monitoring biological diversity. Standard methods for amphibians. Washington; Smithsonian Institution Press, 364 p.